



A BOA NOTÍCIA



Ano XXVI - nº 301

Julho de 2026



www.diocesesa.org.br



[DioceseDeSantoAndre](https://www.facebook.com/DioceseDeSantoAndre)



11 99981-1233



[/DiocesedeSantoAndre1](https://www.youtube.com/DiocesedeSantoAndre1)



[@diocesedesantoandre](https://www.instagram.com/diocesedesantoandre)

EI, JUVENTUDE,

o 9º Plano é para você.

TÁ LIGADO?

Matéria especial na página 3



Clero diocesano vive manhã de oração no dia do Sagrado Coração de Jesus

Confira na página 4



Com o lema "Eu não tenho onde morar", Semana do Migrante reflete sobre dignidade e acolhida

Confira na página 6

JUBILEUS

16 de jul | 10 anos



Pe. Adriano Pereira da Silva

Aniversário Sacerdotal

16 de jul | 10 anos



Pe. João Paulo de Oliveira, CSSR

Aniversário Sacerdotal

16 de jul | 10 anos



Pe. William Mariotto Torres

Aniversário Sacerdotal

20 de jul | 35 anos



(Bispo Emérito)
Dom Nelson Westrupp, SCJ

Ordenação Episcopal



Papa: como Pedro e Paulo, sejamos construtores de unidade

Rezemos a São Pedro e São Paulo, para que nos apoiem no caminho da comunhão, seguindo as pegadas do Salvador." Este foi o auspício formulado pelo Papa Leão XIV, ao presidir à celebração eucarística na Solenidade dos santos padroeiros da cidade e da diocese Roma. Como recordou o Pontífice, "neles veneramos duas colunas da Igreja".

Esta cerimônia é repleta de particularidades. Uma delas é a tradicional presença de uma delegação do Patriarcado Ecumênico de Constantinopla. A Santa Sé retribui este gesto fraterno enviando, por sua vez, um representante para a Festa de Santo André, em 30 de novembro, padroeiro da Igreja de Constantinopla. Com efeito, o Pontífice e o Metropolita de Calcedônia, Sua Eminência Emmanuel, enviado de Sua Santidade Bartolomeu, rezam diante dos restos de Pedro, guardados sob o altar principal da Basílica Vaticana.

O Papa se detém em oração também diante da imagem de bronze de São Pedro, que se encontra na nave principal, à direita do altar principal e do baldaquino de Bernini. Nesta ocasião, a imagem é revestida de um manto vermelho. Outro símbolo característico é o grande cesto colocado na entrada da Basílica Vaticana, em referência à expressão "pescador de homens".

Tomar sobre os próprios ombros os irmãos

É com este espírito que se realiza o antigo e sugestivo rito da entrega dos pálios aos arcebispos metropolitas. Estas faixas de lã branca embelezadas com

cruzes, explicou, expressam na verdade o compromisso de cada Pastor – mas também de cada cristão – "de tomar sobre os próprios ombros os irmãos e irmãs que lhe são confiados e de sacrificar por eles forças, tempo, canseiras e até mesmo a vida, para que o Evangelho chegue a todos e o mundo inteiro encontre nele harmonia e concórdia".

Após saudar os membros da Delegação ecumênica, o Pontífice concluiu: "Rezemos a São Pedro e São Paulo, para que nos apoiem no caminho da comunhão, seguindo as pegadas do Salvador. É a via que Ele traçou, pela qual intercedeu ao Pai na Última Ceia, a meta que nos ensinou a ansiar com esperança confiante".

A cerimônia prosseguiu com a bênção e imposição do pálio aos novos arcebispos metropolitanos. Eram 35 no total, dos quais quatro do Brasil. São eles: Dom Júlio Endi Akamine, arcebispo de Belém do Pará (PA), Dom José Roberto Fortes Palau, arcebispo de Sorocaba (SP), Dom Marco Aurélio Gubiotti, arcebispo de Juiz de Fora (MG), e Dom Mário Antônio da Silva, arcebispo de Aparecida (SP).



CNBB lança Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora 2026-2032 e reforça chamado à conversão missionária

A CNBB lançou oficialmente, durante a reunião do Conselho Permanente, as novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE) 2026-2032. O Documento 114 da CNBB é fruto de um amplo processo de escuta, discernimento e participação eclesial realizado ao longo de mais de três anos e pretende orientar a missão evangelizadora da Igreja no país nos próximos seis anos.

A cerimônia foi realizada no Auditório Dom Hélder Câmara, na sede da CNBB, em Brasília, e reuniu membros da presidência da Conferência, bispos, assessores, representantes das Edições CNBB e colaboradores da sede.

Ao abrir o evento, o presidente da CNBB, o cardeal Jaime Spengler, destacou que a publicação das Diretrizes representa a conclusão de um trabalho intenso que envolveu as diversas expressões da Igreja no Brasil.

Dom Jaime ressaltou ainda que o documento é expressão da colegialidade do episcopado brasileiro e um convite à corresponsabilidade missionária. Segundo ele, as Diretrizes reafirmam que o compromisso com o Evangelho está inseparavelmente ligado ao compromisso com a vida, a justiça e a construção de uma sociedade mais integrada e fraterna.

Fruto de uma caminhada sinodal

Presidente da Comissão para a elaboração das Diretrizes, dom Leomar Antônio Brustolin, explicou que o documento amadureceu ao longo de

um processo marcado pela metodologia sinodal, em sintonia com os trabalhos do Sínodo sobre a Sinodalidade.

"Estas Diretrizes são fruto de um longo processo de escuta, diálogo, discernimento e conversação no Espírito. Envolveram bispos, assessores, organismos, igrejas particulares e inúmeras expressões do povo de Deus", afirmou.

Documento já está disponível

Durante a cerimônia, o diretor-geral das Edições CNBB, monsenhor Jamil Alves de Souza, destacou a importância da publicação para a vida pastoral da Igreja no Brasil e agradeceu às equipes envolvidas na produção editorial da obra.

Segundo ele, o Documento 114 não é apenas uma publicação institucional, mas um instrumento fundamental para orientar dioceses, paróquias, comunidades, pastorais e organismos eclesiais em sua missão evangelizadora.

Monsenhor Jamil também informou que a publicação já está disponível no site das Edições CNBB, que ofereceram condições especiais de lançamento para facilitar o acesso ao documento.

Aprovadas durante a 62ª Assembleia Geral da CNBB, as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2026-2032 propõem uma Igreja em permanente estado de missão, fortalecida pela Palavra de Deus, pela vida comunitária, pela liturgia e pelo compromisso com os pobres, a justiça social e o cuidado com a Casa Comum.

Um Coração de Pobre

Uma pessoa muito querida que aos poucos vai sendo conhecida em todo o Brasil é Nhá Chica (Francisca de Paula de Jesus), nascida por volta de 1808 e que passou a vida em Baependi-MG. De origem muito pobre, sem recursos materiais e condições de aprender a ler e escrever, foi aprendendo a ler o livro da vida e escrever com as tintas do coração, uma bela história de amor a Jesus e Nossa Senhora da Conceição.

Porém, o que mais distinguiu Nhá Chica foi seu amor aos pobres. Tornou-se presença caridosa em meio aos necessitados e suas fervorosas orações eram para aliviar o sofrimento daqueles que recorriam a ela pedindo que rezassem por eles. Ela afirmava, quando lhe agradeciam: "Quem reza a Deus, com fé, alcança". Sua confiança em Deus era total, vivendo no silêncio, na simplicidade, sem nenhuma projeção social. Contudo, ensinou o Evangelho mais com gestos do que com palavras. Faleceu em 14 de julho de 1895 e foi a primeira leiga brasileira beatificada em 2013.

É a partir desta beata, que faleceu neste mês, que

desejo recordar o dever de todo cristão e cristã: ver Cristo nos pobres. Ir ao encontro dos necessitados, como fazia Jesus, para levar o conforto de uma palavra amiga e a ajuda material necessária quando possível. De fato, é contraditório honrar Cristo no altar, se o desprezamos nos pobres. Um padre italiano, chamado Primo Mazzolari, dizia que "o pobre é o ostensório de Cristo". O que se faz ao irmão mais puno, é a Jesus que o fazemos (cf. Mt 25,40).

A Igreja da América Latina cunhou a expressão "opção preferencial pelos pobres" que, aos poucos, foi se espalhando para toda a Igreja. Hoje, através do Magistério dos papas, em especial do Papa Francisco, é opção de toda a Igreja. O papa S. João Paulo II declarou: "Faço minha tal opção, me identifico com ela. Sinto que não poderia fazer diferente já que é a eterna mensagem do Evangelho" (cf. in AAS v. 7 77 (1985) 503).

As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, para o período de 2026-2032, recordam a toda a Igreja o roteiro imprescindível da

ação pastoral que não pode esquecer-se dos pobres. Nossa Diocese conta com a ação evangelizadora e caritativa do Vicariato Episcopal para a Caridade Social, que desde 2019 atua na busca de proximidade e ajuda aos pobres. É um sinal da opção de nossa Igreja Particular de Santo André em favor dos pobres.

Que Deus nos fortaleça, abençoe e guie na fidelidade a esta opção.

Como pai e pastor envio minha bênção a todos.



+ Pedro Carlos Cipollini



EI, JUVENTUDE,

o 9º Plano é para você.

TÁ LIGADO?

Papo reto: quando você ouve falar em Plano Diocesano de Pastoral, talvez pense que isso é assunto de padre, coordenação, reunião e gente que já está há anos na Igreja. Mas segura essa: o 9º Plano também fala com você.

E não fala só com quem se afastou, não. Fala com o jovem da Crisma, com quem está no grupo de jovens, com quem canta, serve no altar, ajuda na Pascom, está na catequese ou na liturgia. Fala também com quem já caminha na comunidade há tempo, mas cansou de ser chamado só para ajudar e quase nunca para pensar junto.

O recado do 9º Plano é claro: jovem não é mão de obra. Não é só para carregar cadeira, vender pastel, fazer post ou animar uma atividade. Tudo isso pode ser um serviço bonito, mas é pouco se a juventude não participa de verdade. A Igreja precisa de jovens que rezem, pensem, proponham, sirvam, escutem, decidam e ajudem a construir caminhos novos.

Então, bora traduzir isso para a vida real?

Se você acabou a Crisma, não some. A Crisma não é formatura da Igreja; é envio, é começo. Procure o grupo de jovens, converse com seu catequista, fale com o padre ou com a coordenação. Pergunte sem medo: onde eu posso continuar? Onde eu posso servir?

Se você já é do grupo de jovens, o papo também é contigo. Não deixe o grupo virar panelinha fechada. Chame quem acabou de chegar, lembre de quem sumiu depois da Crisma, acolha aquele jovem que aparece uma vez e fica

no canto. Às vezes, a pessoa não precisa de um convite perfeito; precisa só sentir que alguém percebeu que ela está ali.

E se você já está em alguma pastoral, chegue junto de verdade. O Plano fala de jovens nas pastorais, nos Conselhos Pastorais e nas assembleias. Isso quer dizer sair do lugar de só executar e entrar também no planejamento, na conversa e na avaliação. Não é para mandar em tudo. É para participar com responsabilidade, aprender com quem já caminha há mais tempo e ajudar a comunidade a enxergar o que talvez ela ainda não esteja vendo.

Missão é o que não falta. A juventude pode estar na música, na liturgia, na comunicação, na catequese, nas ações missionárias e também nas pastorais sociais, nas visitas a idosos e enfermos, nas quermesses e nos encontros forâneos e diocesanos. O importante é não ficar parado esperando alguém descobrir o seu dom.

E dá para propor coisa nova: uma noite de cinema, um luau, um momento de oração, uma missão nas férias, uma roda de conversa entre gerações. Sem perder o centro, claro. Tudo isso precisa ajudar a encontrar Jesus, fortalecer a caminhada e criar pertença.

As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil também entram nesse papo e recordam que as juventudes têm papel indispensável na renovação da Igreja, porque trazem sensibilidade para a busca de sentido, a fraternidade, a justiça social e o cuidado

com a Casa Comum. Ou seja: a Igreja não faz favor quando abre espaço para os jovens. Ela reconhece uma força que o próprio Espírito Santo coloca no coração da juventude.

Mas fica também o recado para a comunidade. Não basta dizer que quer jovem na Igreja e depois não escutar. Não basta chamar para ajudar e deixar de fora na hora de decidir. Não basta reclamar que o jovem sumiu depois da Crisma se ninguém preparou um caminho para ele continuar. Acolher juventude dá trabalho: exige paciência, confiança, acompanhamento e abertura para uma linguagem que nem sempre é a de sempre.

E para você, jovem, fica o convite: não espere a Igreja perfeita para participar. Ela vai sendo construída também com a sua presença. Chegue junto. Pergunte. Proponha. Sirva. Convide alguém. Volte, se você se afastou. Permaneça, se pensou em desistir. Ajude sua comunidade a ser um lugar onde outros jovens também encontrem espaço, amizade, missão e sentido.

O 9º Plano é para a Diocese inteira. Mas hoje o papo é contigo.

Juventude, esse plano também é seu. Tá ligado?

E se você quiser entender melhor o que o documento fala sobre tudo isso, passa na Sala de Leitura do Boa Notícia. Lá, a gente abre o 9º Plano parte por parte, com linguagem simples, para ajudar a comunidade a transformar o que está escrito em caminho concreto de fé e missão.



Fernanda Minichello
Jornalista da Diocese de Santo André





Clero diocesano vive manhã de oração no dia do Sagrado Coração de Jesus

No dia em que a Igreja celebra a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, o clero da Diocese de Santo André se reuniu para a Manhã de Oração pela Santificação do Clero. O momento aconteceu na Paróquia Sagrada Família, em São Caetano do Sul, e foi organizado pela Pastoral Presbiteral, coordenada pelo Padre José Cassiano Aparecida.

Logo no início, Padre Cassiano, acolheu os padres, religiosos e diáconos presentes, recordando a importância desse tempo vivido em comunhão, como presbitério, diante do Coração de Jesus. Em seguida, Dom Pedro conduziu a oração inicial e recordou o sentido do encontro, vivido em torno do Coração de Jesus e da Eucaristia, fonte da vida espiritual do sacerdote.

Ao apresentar o pregador da manhã, Dom Pedro ressaltou que o encontro seria um tempo para rezar, adorar e olhar para a própria vocação. A primeira parte foi conduzida pelo Padre João Cândido da Silva Neto, da Diocese de São João da Boa Vista, que foi assessor da Comissão para os Ministérios Ordenados da CNBB, que ajudou o presbitério a refletir sobre a vida sacerdotal a partir da comunhão, da unidade e do serviço ao povo de Deus.

Em sua reflexão, Padre João Cândido recordou que o ministério ordenado não pode ser vivido de forma isolada, mas sempre em comunhão com Deus, com os irmãos presbíteros e com a comunidade. Ao falar sobre unidade, ele utilizou a imagem da harmonia na música, lembrando que diferentes instrumentos, quando afinados pela mesma partitura, tornam a música mais bonita. Assim também é a vida da Igreja, marcada por dons diversos, mas chamada a caminhar na mesma missão.

O padre também conduziu os presentes a meditar sobre o encontro de Maria Madalena com o Cristo Ressuscitado. A partir desse texto, destacou que Jesus se aproxima mesmo quando o coração está tomado pelo sofrimento, pela escuridão ou pelo cansaço. A reflexão ajudou os padres a voltarem ao primeiro chamado, reconhecendo que a vida sacerdotal nasce do encontro pessoal com Cristo e precisa ser constantemente renovada nele.

Na segunda parte da manhã, diante do Santíssimo Sacramento, os padres viveram um profundo momento de entrega e oração. Ajoelhados diante da Eucaristia, colocaram diante de Deus a própria vida, o ministério,

as comunidades que acompanham e os desafios da missão pastoral.

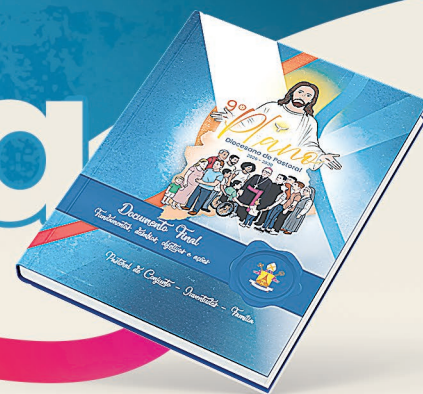
Durante a adoração, Dom Pedro meditou a Palavra de Deus e retomou o convite de Jesus: “Vinde a mim todos vós que estais cansados”. Em sua reflexão, recordou que o sacerdote também carrega fadigas, limites e fragilidades, mas encontra no Coração de Cristo o lugar do descanso, da conversão e da renovação do amor pastoral.

“Que não tenhais medo da nossa fragilidade. O Senhor não procura sacerdotes perfeitos, mas corações abertos à conversão”, refletiu Dom Pedro, convidando os padres a renovarem, diante do Coração de Cristo, o “sim” dado a Deus e ao seu povo.

Ao final da manhã, Padre Paulo Borges, pároco da Matriz Sagrada Família, também dirigiu uma palavra de acolhida e gratidão ao clero, pela presença na comunidade paroquial. O encontro foi encerrado com um almoço preparado pela comunidade da Paróquia Sagrada Família.

Que o Sagrado Coração de Jesus fortaleça o nosso clero. E que nós, como comunidade, nunca deixemos de rezar por aqueles que rezam conosco e por nós.

Sala de Leitura



Depois da Crisma, ainda existe caminho?

Para ler no documento: páginas 27 a 31 e 49 a 50 - Ponto de atenção: p. 31, quando o Plano fala que os jovens não devem ser vistos como simples mão de obra.

Tem uma pergunta que atravessa muitas comunidades: o que acontece com o jovem depois da Crisma?

A resposta, em boa parte das paróquias, a gente já conhece. Muitos se afastam. Mas talvez o 9º Plano Diocesano de Pastoral nos ajude a olhar para isso de outro jeito. O jovem não desaparece simplesmente porque perdeu a fé de uma hora para outra. Muitas vezes, ele se afasta porque a comunidade não soube continuar o vínculo depois que o sacramento foi celebrado.

É como se a Crisma encerrasse um ciclo, quando, na verdade, deveria abrir um novo tempo de pertença. O documento toca nesse ponto ao falar da necessidade de espaços seguros de escuta, acompanhamento e participação real. Na página 28, o Plano recorda que muitos jovens vivem pressionados pelo ritmo dos estudos, do trabalho, das redes sociais, pela ansiedade, pela instabilidade e pelo medo do futuro. Também menciona feridas mais profundas, como violência urbana, pobreza, solidão afetiva, dependência química e falta de oportunidades.

Tudo isso chega à Igreja junto com eles. O jovem que participa da missa, no grupo, na catequese ou numa reunião pastoral não deixa sua vida do lado de fora. Ele chega inteiro: com fé, dúvidas, talentos, cansaços, buscas e feridas.

Por isso, uma das leituras mais importantes do Plano está menos nas atividades propostas e mais na mudança de postura que ele pede. Não basta criar coisas “para” os jovens. É preciso construir caminhos “com” eles.

Na página 31, o documento afirma que o protagonismo juvenil não pode tratar os jovens como auxiliares ou simples mão de obra, mas como missionários capazes de sonhar, propor e conduzir ações evangelizadoras. Essa frase muda muita coisa. Porque, às vezes, a comunidade chama o jovem para carregar cadeira, cantar quando precisa, ajudar na quermesse ou fazer postagem. Tudo isso pode ser bonito, mas ainda é pouco se ele não participa das decisões.

O Plano propõe assembleias das juventudes, presença de jovens nos Conselhos Pastorais,

participação nas pastorais e continuidade da catequese após a Iniciação à Vida Cristã. Mas a pergunta de fundo é mais simples e mais exigente: existe lugar para o jovem permanecer depois da Crisma?

Não um lugar apenas para obedecer a uma programação já pronta. Mas um lugar para perguntar, errar, recomendar, servir, criar, rezar e ser escutado.

Talvez o desafio deste mês seja olhar para a Crisma não como despedida, mas como começo. Se a comunidade celebra o sacramento e depois não acompanha, alguma coisa se rompe no caminho. E o Plano parece nos recordar, com muita clareza, que juventude não se segura com cobrança. Juventude se acompanha com confiança.

Para conversar na comunidade:

Depois da Crisma, nossos jovens encontram espaço para participar das decisões ou apenas são chamados para executar o que já foi decidido?



Externato Santo Antônio celebra 95 anos com Missa presidida por Dom Pedro

O Externato Santo Antônio, em São Caetano do Sul, celebrou os 95 anos de sua criação. A Missa, realizada no dia de Santo Antônio, padroeiro da instituição, foi presidida por Dom Pedro Carlos Cipollini, bispo diocesano de Santo André, concelebrada pelo Paulo Borges, pároco da Matriz Sagrada Família, e pelo Monsenhor Guilherme Melo Sanches.

A escola é conduzida pelas Irmãs da Providência, congregação fundada por São Luís Scrosoppi. A presença das irmãs em São Caetano do Sul atravessa gerações e faz parte da memória de muitas famílias que passaram pela instituição como alunos, professores, colaboradores ou pais.

Na homilia, Dom Pedro recordou que a missão educativa sempre esteve ligada à vida da Igreja. Ao comentar o Evangelho, o bispo explicou que evangelizar é anunciar que Deus ama cada pessoa e deseja para todos uma vida com sentido, liberdade e dignidade.

“A educação para a Igreja Católica tem um sentido muito grande de evangelizar, de comunicar a Boa Nova do amor de Deus”, afirmou.

Depois da homilia, o Monsenhor Guilherme, ex-aluno do Externato Santo Antônio, dirigiu algumas palavras aos presentes. Ele recordou sua história com a escola e falou da alegria de voltar à instituição em uma data tão significativa.

“O Externato não é para si, é para servir”, disse.

O monsenhor lembrou ainda que a escola não formou apenas alunos para a vida profissional. Muitas pessoas que passaram por ali também colaboraram, de diferentes formas, com a vida da Igreja Particular de Santo André.

“Quando a gente agradece a missão do Externato, a gente está agradecendo o bem que vai se derramando, que vai se espalhando por todas as obras assistenciais das irmãs”, afirmou.

A Irmã Marinalda, Madre Provincial das Irmãs da Providência, também falou ao final da Missa. Em nome da congregação, agradeceu a presença de Dom Pedro, dos padres concelebrantes, das autoridades, famílias, alunos, professores, colaboradores, ex-alunos e antigas pessoas ligadas à instituição.

A madre provincial recordou as primeiras irmãs italianas que chegaram ao Brasil e, depois, a São Caetano do Sul. Segundo ela, a escola nasceu de uma confiança profunda na Providência Divina e da certeza de que educar também é uma forma de amar.

Ao final da celebração, Dom Pedro abençoou os pães de Santo Antônio. A tradição remonta à devoção popular ao santo e ao cuidado com os pobres, pois ele distribuía pão aos necessitados, e o gesto, repetido até hoje, é sinal de partilha e intercessão. Os presentes receberam o pão bento ao deixar a celebração.

Encontro diocesano conduz casais de namorados e noivos a refletirem sobre fé, amor e compromisso

Aconteceu no auditório do Edifício Sede Santo André Apóstolo, o Encontro Namorados & Noivos, com o tema “Escolhidos para viver em santidade”. A iniciativa reuniu mais de 32 casais de namorados e foi organizada pela RCC, o Ministério para as Famílias e o Ministério Jovem, em comunhão como Setor Vida e Família da diocese.

A programação teve início com acolhida e café. Em seguida, os participantes seguiram para a Catedral, onde a Missa foi presidida pelo Pe. Jean.

Na homilia, Padre Jean recordou que a missão de Cristo continua por meio de todos os batizados e que a fé precisa aparecer, antes de tudo, nas relações mais próximas, onde não há como viver de aparências. Ao falar diretamente aos casais de namorados, ele apresentou o namoro como espaço de amor, doação e responsabilidade.

Depois da Missa, o encontro seguiu com momentos de oração, animação e formação. Tiago Pessone, da Forania SBC Centro, conduziu o primeiro tema, “Cristo no centro do nosso amor”, convidando os casais de namorados a refletirem sobre o lugar da fé e da oração na construção do relacionamento.

Na sequência, Elaine e João Michelin, da Forania SCS, trabalharam o tema “Construindo um amor sobre a rocha”, a partir da imagem evangélica da casa edificada em terreno firme.

No período da tarde, o professor Márcio Matos aprofundou o tema “Um amor que se entrega: da rocha à cruz”, abordando

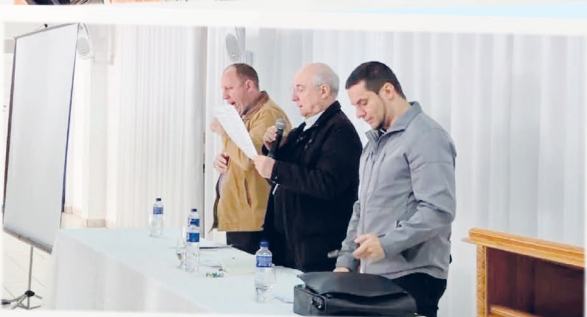
o amor como doação concreta, à imagem de Cristo. A reflexão trouxe aos casais de namorados a importância da renúncia, da maturidade afetiva e da responsabilidade pelo outro.

O encontro também contou com um momento de Adoração, conduzida pelo Diác. Salustiano Júnior, oferecendo aos casais de namorados um tempo de oração e silêncio diante da Eucaristia.

Ao final do dia, Tatiane e Renato, coordenadores do Setor Vida e Família, apresentaram o Itinerário para Namorados, material da Comissão Nacional da Pastoral Familiar da CNBB. O subsídio propõe um caminho de acompanhamento para casais de namorados que desejam amadurecer o discernimento vocacional à luz da fé.

O material aborda temas próximos da realidade dos casais de namorados, como comunicação, dependência afetiva, sexualidade, projeto de vida, oração e santidade no relacionamento. A proposta é auxiliar as paróquias a acompanharem melhor os namorados, não apenas como preparação distante para o Matrimônio, mas como um processo de escuta, formação e amadurecimento do amor.

Os casais de namorados e noivos que desejarem conhecer o Itinerário para Namorados, participar dos encontros ou viver esse caminho em sua comunidade podem procurar a Pastoral Familiar de sua paróquia. As paróquias interessadas em implantar a proposta também podem buscar apoio junto à Pastoral Familiar diocesana.



Segunda Reunião Geral do Clero apresenta próximos passos da ação pastoral diocesana

Os padres e diáconos participaram da 2ª reunião geral do clero da Diocese deste ano, realizada na Paróquia São José (Forania SBC Centro). Foi uma manhã de encaminhamentos pastorais e administrativos, fortalecendo a caminhada evangelizadora da Diocese.

O encontro teve início com a oração da Hora Média conduzida por Dom Pedro, e em seguida a leitura da ata da reunião anterior pelo Pe. Willian Maia, chanceler do bispado.

Em seguida, o bispo dirigiu sua palavra ao clero, recordando a caminhada evangelizadora já realizada nos últimos anos e quais os principais passos a serem tomados nos próximos meses.

Depois, o Pe. Vagner Franzini apresentou os pontos da Dimensão Administrativa, com as reformas dos seminários e as trocas das vans utilizadas pelos seminaristas, bem como esclarecimentos sobre a contabilidade paroquial, que serão aprofundados em uma reunião própria.

Na sequência, Padre José Aparecido Cassiano, coordenador da Pastoral Presbiteral, recordou a avaliação da Formação Permanente do Clero, que ainda pode ser realizada, a participação de dois presbíteros da diocese no Encontro Nacional dos Presbíteros 2026, o cuidado com os padres eméritos, e os próximos compromissos: a missa em honra a São João Maria Vianney, no dia 04 de agosto, e o retiro dos presbíteros, em setembro.

Partilhando sobre a dimensão formativa dos candidatos ao diaconato, o Diác. Sandro Alex Bermudes partilhou a ampliação do tempo de estágio pastoral, para aumentar a experiência nas paróquias dos futuros diáconos.

Sobre a Dimensão Pastoral, esta foi conduzida pelo Vigário Episcopal para a Pastoral, Padre Everton Gonçalves da Costa, que destacou a recepção das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2026-2032, lançadas pela CNBB. Comentando sobre o texto, Pe. Everton e Dom Pedro reforçaram como o 9º Plano Diocesano de Pastoral já está em conformidade com estas orientações nacionais. Para que todos os leigos conheçam as Diretrizes, acontecerá a formação nas foranias, de 18 a 20 de agosto, sobre o documento, com a presença dos Conselhos Forâneos e Paroquiais.

Também foi anunciada a criação de um Vicariato Episcopal para Iniciação à Vida Cristã, buscando fortalecer esta dimensão fundamental de nossas comunidades, a missa com a instituição dos novos ministros extraordinários no dia 9 de julho, em SBC, os passos para o fortalecimento da Pastoral de Conjunto e do trabalho com as famílias, a partir do 9º Plano Diocesano, as próximas turmas da Escola Diocesana de Formação e os passos para a Implementação do Sínodo dos Bispos.

Com o lema “Eu não tenho onde morar”, Semana do Migrante reflete sobre dignidade e acolhida

Entre os dias 14 e 21 de junho, a Diocese de Santo André viveu a 41ª Semana do Migrante, conduzida pelo tema “Migração e Moradia” e pelo lema “Eu não tenho onde morar”. A programação reuniu celebrações e formação, convidando as comunidades a olharem com mais atenção para a realidade de migrantes, refugiados e pessoas empobrecidas que ainda enfrentam dificuldades para alcançar uma moradia digna, segura e tranquila.

A Missa de Abertura foi celebrada no dia 14 de junho, na Catedral Nossa Senhora do Carmo, em Santo André. A liturgia expressou a beleza de uma Igreja formada por muitos povos e culturas: Márcia, argentina, proclamou a primeira leitura em espanhol, enquanto Henry Prucien, haitiano, proclamou a segunda leitura em francês.

A homilia foi conduzida pelo assessor eclesial da Pastoral do Migrante, Pe. Rafael Adriano da Silva, CS. Ele recordou que a Semana nasce como um chamado à conversão pessoal, comunitária e social. “Diante do drama vivenciado por milhares de migrantes, refugiados e pessoas empobrecidas, somos chamados e chamadas a sermos sinais de esperança, diálogo e acolhida”, afirmou.

Ao refletir sobre o lema “Eu não tenho onde morar”,

Pe. Rafael lembrou que este grito atravessa a história do povo de Deus e também toca a vida de Jesus, que muitas vezes não tinha onde reclinar a cabeça. Para o sacerdote, a resposta cristã passa pela compaixão concreta, capaz de transformar famílias, comunidades e a sociedade.

No dia 17 de junho, a Basílica Menor Nossa Senhora da Boa Viagem, em São Bernardo do Campo, acolheu a formação “Migração e Moradia”, conduzida pelo teólogo Wellington Barros. O encontro aprofundou os desafios enfrentados por migrantes e refugiados, especialmente no acesso à habitação e às condições básicas de vida.

O encerramento aconteceu no dia 21 de junho, também na Basílica. Mais uma vez, a liturgia manifestou a comunhão entre povos, com leituras em inglês e italiano, salmo em espanhol e Evangelho em português. Na homilia, Pe. Rafael levou a assembleia a reconhecer a própria história migrante: “Somos migrantes, somos diferentes, viemos de culturas diferentes, porém estamos unidos numa mesma fé”.

Ao recordar que Jesus Cristo também viveu a experiência da migração, Pe. Rafael convidou os fiéis a promoverem cuidado, respeito e misericórdia. Para ler a matéria completa, acesse o site da Diocese de Santo André: www.diocesesa.org.br.

NOTÍCIAS / SEMINÁRIO DIOCESANO DE SANTO ANDRÉ

Seminaristas do quarto ano, apresentam Trabalhos de Conclusão em encontro com Dom Pedro

Na manhã do dia 25 de junho, a Casa de Formação Teológica acolheu a visita de Dom Pedro, para um momento de escuta, acompanhamento e diálogo com os seminaristas. O seminaristas do 4º ano de Teologia apresentaram Trabalhos de Conclusão de Curso, elaborados para a conclusão do bacharelado em Teologia.

Participaram David Rodolfo Campos Silva, Eduardo de Amorim, Haroldo Alves Monteiro, Jefferson Expedito Almeida e Luiz Limeira de Souza Junior. Cada um apresentou o tema escolhido, o percurso da pesquisa e os principais pontos desenvolvidos no texto. Dom Pedro acompanhou as exposições com atenção, fez considerações e ofereceu observações a partir da experiência pastoral da Igreja no Grande ABC.

O bispo acolheu positivamente a organização das pesquisas, a clareza dos textos e a atualidade dos temas. Também reconheceu que as reflexões podem contribuir com a caminhada da Diocese, especialmente junto ao presbitério, às comunidades e às ações pastorais que pedem escuta da realidade, fidelidade ao Evangelho e aprofundamento teológico.

David apresentou sua pesquisa sobre a Virgem Maria como modelo da Igreja, recordando Maria como sinal de escuta, obediência à Palavra e disponibilidade ao plano de Deus. Eduardo abordou a Iniciação à Vida Cristã à luz do catecumenato, retomando a centralidade do querigma, da liturgia, da mistagogia e da formação continuada.

Haroldo refletiu sobre a evangelização em grandes centros urbanos, com atenção especial ao Grande ABC, marcado por cidades densas, plurais e desiguais. Jefferson apresentou a Misericórdia Divina como fundamento da

alegria sacerdotal, relacionando o ministério presbital ao amor de Deus que perdoa, acolhe e envia.

Luiz aprofundou a Realeza de Jesus Cristo a partir do diálogo de Jesus com Pilatos, mostrando que a autoridade de Cristo se manifesta no serviço, na entrega e no mistério pascal. Ao final, Dom Pedro fez uma leitura de conjunto dos temas e manifestou alegria pelo caminho acadêmico e formativo desenvolvido pelos seminaristas.

Para conhecer os trabalhos completos, acesse o site da Diocese de Santo André: www.diocesesa.org.br.



22 de julho de 2026

72
anos
de criação



27
JUNHO



CDP define encaminhamentos para o 9º Plano e acolhe novos membros

Foi realizada a segunda reunião do CDP da Diocese. O organismo, responsável por acompanhar e orientar a caminhada pastoral da Diocese, é composto pelo bispo diocesano, Dom Pedro; pelo vigário geral, pelo vigário episcopal para a Pastoral e pelo vigário episcopal para a Caridade Social; pelos padres coordenadores das dez foranias; por representantes dos diáconos permanentes, dos seminaristas, da Vida Consagrada e dos Conselhos Forâneo de Pastoral (CFPs), além da secretária executiva. Durante o encontro, os membros avaliaram a caminhada pastoral da Diocese e definiram os próximos passos para a implementação do 9º Plano Diocesano de Pastoral.

A reunião também marcou a acolhida de novos integrantes do Conselho: o jovem Erik Henrique Concesso, representando o Setor Juventude, e o casal Tatiane Gentili de Paula e Renato de Paula, da Pastoral Familiar, em sintonia com a prioridade de ampliar a participação dos jovens e das famílias nos espaços de reflexão e decisão da Diocese.

Antes do início dos trabalhos, Dom Pedro dirigiu uma mensagem em vídeo aos participantes. Ausente por estar presidindo uma celebração do Sacramento da Crisma, ele agradeceu a presença dos conselheiros e recordou que a missão evangelizadora é sustentada pela corresponsabilidade de todo o povo de Deus.

Na sequência, os membros do Conselho participaram de

um momento de escuta para avaliar a realidade das foranias e dos CFPs. Foram analisados aspectos como a participação nas reuniões, a utilização do roteiro diocesano, o acompanhamento das prioridades do 9º Plano e as iniciativas desenvolvidas em cada forania. A partilha permitiu identificar desafios, boas experiências e encaminhar ações para fortalecer a comunhão e o trabalho pastoral em toda a Diocese.

O Conselho também definiu as primeiras ações para a implementação do Documento Final do Sínodo dos Bispos. O processo será desenvolvido em três etapas: formação dos membros do CDP, formação dos CFPs e, posteriormente, formação nas paróquias por meio dos CPPs.

Também foi definido que os secretários forâneos passarão a colaborar de forma mais direta com o trabalho missionário nas foranias, incentivando os encontros do Mês da Bíblia com o subsídio diocesano e auxiliando no levantamento de informações sobre a realidade missionária, a setorização e os grupos de rua das paróquias.

Encerrando a reunião, foram apresentados os cursos da Escola Diocesana de Formação previstos para o segundo semestre, nas áreas bíblica, espiritual e social. O Conselho reforçou o convite para que as foranias incentivem a participação dos agentes de pastoral, contribuindo para a formação permanente e para o fortalecimento da ação evangelizadora em toda a Diocese.

30
JUNHO

Pastoral Familiar aprofunda o lugar da família no 9º Plano Diocesano

Na noite de 30 de junho, mais de 130 pessoas se reuniram no Auditório Dom Jorge Marcos de Oliveira, no Edifício Santo André Apóstolo, na Cúria Diocesana, para o encontro “A importância da família no 9º Plano Diocesano”. A formação reuniu agentes da Pastoral Familiar e de outras frentes pastorais para aprofundar uma das prioridades assumidas pela Diocese de Santo André para os próximos anos: o cuidado integral com as famílias.

Logo no início, os participantes foram acolhidos com uma vela, sinal do chamado a levar a luz de Cristo para as casas, comunidades e realidades onde a vida acontece. A proposta da noite foi justamente essa: compreender que a família, no 9º Plano Diocesano de Pastoral, não aparece como responsabilidade de um único grupo, mas como missão que atravessa toda a ação evangelizadora da Igreja.

A primeira reflexão foi conduzida pelo Padre Everton Gonçalves Costa, Vigário Episcopal para a Pastoral, que apresentou o sentido do 9º Plano Diocesano de Pastoral e retomou as três prioridades escolhidas pela Assembleia Diocesana: Pastoral de Conjunto, juventudes e família. Ele explicou que o Plano nasce de um processo de escuta das paróquias e da realidade do Grande ABC, ajudando a Diocese a caminhar com unidade e direção comum.

Outro ponto forte da fala foi a integração entre Pastoral Familiar, Catequese, Setor Vida e Família, juventudes, pastorais sociais e demais serviços da comunidade. Padre Everton lembrou que muitas vezes a evangelização precisa perceber sinais concretos da vida das pessoas, inclusive situações de sofrimento e necessidade material. “Ninguém reza bem com a barriga roncando de fome”, disse, ao reforçar que a Pastoral de Conjunto ajuda cada serviço a oferecer aquilo que lhe é próprio, sem sobrecarregar uma única pastoral.

Ao final, Tatiane e Renato, coordenadores diocesanos da Pastoral Familiar, agradeceram a presença dos participantes e reforçaram que a caminhada terá continuidade. Eles lembraram que as formações seguirão a cada dois meses e que o objetivo é ajudar as paróquias a estudar o 9º Plano, dialogar com outras pastorais e compreender melhor as necessidades de cada comunidade.

Tatiane também recordou que o trabalho da Pastoral Familiar precisa ser feito com organização, estudo e vida de oração. “A gente não dá aquilo que não tem”, afirmou, ao incentivar os agentes a se formarem continuamente. Ela também ressaltou que a Pastoral Familiar deve seguir o caminho indicado pelo Guia de Implantação e pelos documentos da Igreja, sem improvisos, mas com zelo, espiritualidade e comunhão.



Presbíteros com até dez anos de ordenação participam de encontro com Dom Pedro

No auditório do Edifício-sede Santo André Apóstolo, os padres com até dez anos de ordenação presbital estiveram reunidos em um encontro fraterno com Dom Pedro.

A manhã teve início com a oração da Hora Média, rezada com os salmos propostos pela Igreja. Em sua fala inicial, Dom Pedro recordou o texto do Evangelho de João: “Sem mim, nada podeis fazer” (Jo 15,5). A partir dessa passagem, o bispo refletiu que a missão presbital depende, antes de tudo, de estar com o Mestre. É na convivência, na amizade com Jesus e na união com Ele que se constitui a identidade primeira do presbítero. A missão nasce como consequência dessa proximidade com Aquele que chama.

Dom Pedro também recordou que essa missão deve ser partilhada em uma caminhada conjunta dentro do presbitério, pois, ao fortalecer os vínculos entre os presbíteros, cresce também a comunhão com Cristo.

Ao retomar as palavras do Documento Final do Sínodo, no número 74, o bispo expressou gratidão pela missão desempenhada pelos presbíteros, mesmo em meio às dificuldades pessoais e pastorais. Dom Pedro lembrou ainda que a Diocese confia grandes responsabilidades paroquiais e diocesanas aos padres, sinal de confiança no serviço que realizam em favor do povo de Deus.

Em seguida, os padres puderam partilhar um pouco de suas caminhadas, alegrias e desafios, em um momento de escuta mútua e fraternidade.

Depois do encontro, os presbíteros participaram da Santa Missa na Catedral Nossa Senhora do Carmo, presidida por Dom Pedro e concelebrada pelos padres presentes. No início da celebração, o bispo convidou os fiéis a rezarem pelas vocações sacerdotais e pelos presbíteros que, em muitas realidades, já assumem importantes responsabilidades pastorais na Diocese.

Na homilia, ao refletir sobre o Evangelho da cura do paralítico (cf. Mt 9,1-8), Dom Pedro recordou que a paralisia, na Sagrada Escritura, pode ser compreendida como imagem do pecado, que impede o ser humano de caminhar ao encontro de Deus e dos irmãos. O bispo explicou que Jesus, ao perdoar os pecados e curar o paralítico, revela a salvação integral oferecida por Deus, que alcança o corpo e a alma.

Dom Pedro também pediu a oração do povo pelos presbíteros, que, por meio do Sacramento da Reconciliação, continuam a anunciar e oferecer a misericórdia de Deus aos fiéis.

Além da acolhida para a Santa Missa, a Catedral do Carmo colaborou gentilmente com o café da manhã e com o almoço, que encerrou o encontro em clima de comunhão e gratidão.

2
JULHO

Levamos ao conhecimento de todo povo de Deus que o bispo da Diocese de Santo André, Dom Pedro Carlos Cipollini, no uso de suas atribuições, assinou os seguintes documentos:

■ Fazemos saber que nomeamos, pelo período de 3 (três) anos, o Conselho de Assuntos Econômicos da Paróquia MENINO JESUS DE PRAGA – Vila Marilene, no Município de Diadema – SP.

■ Fazemos saber que nomeamos, pelo período de 3 (três) anos, o Conselho de Assuntos Econômicos da Paróquia SÃO MAXIMILIANO MARIA KOLBE – Bairro Capivari – Riacho Grande, no Município de São Bernardo do Campo – SP.

■ Fazemos saber que atendendo as necessidades dos fiéis e ao bem pastoral da Paróquia São Caetano – Bairro Fundação, em São Caetano do Sul – SP, nomeamos para o ofício de PÁROCO (cf. CDC 519-538) o Revmo. Sr. Pe. VALMIR CASSIM DA SILVA, CSS religioso presbítero, pelo período de 6 (seis) anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito (cf. cân. 1740-1752).

■ Fazemos saber que de comum acordo com meu Clero, representado pelo Conselho Diocesano de Presbíteros, acolho o pedido do Revmo. Sr. Padre Ernane Pereira Marinho e, por este decreto, fica o mesmo incardinado na Diocese de Santo André (cf. cân 267 §1). Estando doravante absoluta e definitivamente incorporado ao Presbitério da Diocese de Santo André, com todos os deveres e direitos, conforme as normas contidas no Código de Direito Canônico e os usos e costumes de nossa Igreja

Particular (cf. Diretório Diocesano dos Presbíteros).

■ Fazemos saber que, atendendo as necessidades dos fiéis e ao bem pastoral da Paróquia São Felipe Apóstolo – Parque das Américas, em Mauá – SP, nomeamos para o ofício de PÁROCO (cf. CDC 519-538) o Revmo. Sr. Pe. ERNANE PEREIRA MARINHO, presbítero incardinado de nossa Diocese, pelo período de 6 (seis) anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, atendendo as necessidades pastorais da Paróquia Santa Luzia e Santo Expedito – Jardim Atlântico, em São Bernardo do Campo – SP, concedemos, por meio deste documento, Uso de Ordem para o exercício de seu ministério (cf. cân. 146), na referida paróquia, ao Revmo. Sr. Diác. ROBSON DE OLIVEIRA CARLOS, diácono permanente incardinado em nossa Diocese.

**ACESSE
NOSSO SITE E
ACOMPANHE
AS NOTÍCIAS**



Tribunal Eclesiástico de Santo André

PROT. N.M. 10.111/25

**NULIDADE MATRIMONIAL
LOPES // FARIAS**

Citação por EDITAL
(Endereço Desconhecido)

O Vigário Judicial do TESA cita Sr. CLOVIS REIS DE FARIAS, nascido em Jesuítas/PR, aos 23 de fevereiro de 1972, filho de Maria Conceição dos Reis Farias e José Rodrigues de Farias, para comparecer neste Tribunal, de terça a sexta-feira das 13:30 hs às 16:30 horas, para tratar de assunto de seu interesse.

Se alguém conhecer a pessoa supracitada, e souber onde reside, queira nos fornecer o endereço ou então avisar a pessoa que está sendo intimada.



Dedicação do Santuário Senhor do Bonfim

**Perdão de Assis
2 de agosto, às 19h**

**Santa Missa presidida por
Dom Pedro Carlos Cipollini**



SOS VENEZUELA

Sua solidariedade pode levar
esperança a quem perdeu tudo

O Centro de Apoio ao Migrante, o Vicariato para a Caridade, a Casa Venezuela e a Missão Paz se unem em uma grande campanha de arrecadação para ajudar as vítimas do terremoto na Venezuela.

Doe:
Alimentos não perecíveis, água potável, cobertores, fraldas, produtos de higiene pessoal e suprimentos médicos.

Centro de Apoio ao Migrante
Basílica Menor Nossa Senhora da Boa Viagem
Praça da Matriz s/nº – Centro,
São Bernardo do Campo

Segunda a sexta: 8h às 17h
Sábados: 8h às 12h

Você também pode fazer sua doação via Pix:
09.656.530/0003-29